



ANESTESIA PARA AMPUTAÇÃO ALTA UTILIZANDO BLOQUEIO DE NERVO ISQUIÁTICO EM FELINOS NEONATOS DE UM DIA DE VIDA

FERREIRA, E. G. S. 1
STIEHL A. C. R. 2
ECHEVENGUÁ, C. S. 3
MOTTA, D. G. 4
PINTO, V. M.
emilygreicyferreira@gmail.com

Introdução

Procedimentos anestésico-cirúrgicos em neonatos sempre são um desafio. A dificuldade de metabolização de fármacos, imunidade pouco desenvolvida e manutenção de temperatura, glicemia e perda de volumes são alguns dos fatores determinantes para o sucesso do caso (CRESPILO et al., 2006).

Conforme Massone (2008) neonatos possuem função hepática e renal deficiente e ainda imatura, dificultando a transformação do composto lipossolúvel para uma forma mais hidrossolúvel e, portanto, tornam-se baixas as taxas de metabolização e excreção dos fármacos. Além destes fatores, pode-se acrescentar volumes sanguíneos baixos e coração apresentando pouca capacidade de aumentar a força de contração, o que torna o débito cardíaco dependente da frequência cardíaca. Assim, os neonatos são suscetíveis a choques hipovolêmicos, os quais podem ocorrer por anestésicos que induzem à depressão cardiovascular. (Peterson & Kutzler, 2011).

A anestesia locoregional proporciona inúmeros benefícios, principalmente a ausência de estímulo de dor transcirúrgica, diminuindo a necessidade do uso de opióides e anestésicos, que por sua vez proporcionam um retorno anestésico com menores efeitos colaterais e rápido retorno às funções cognitivas no pós operatório (Keengan, R. 2017)

Objetivos

O objetivo desse trabalho é relatar o procedimento anestésico de um caso de dois felinos com menos de vinte e quatro horas de vida que passaram por procedimento cirúrgico de amputação alta.

Metodologia

Foi atendido no HV-ULBRA um felino, fêmea de um ano de idade, que havia entrado em trabalho de parto na noite anterior e parido seis filhotes. A tutora encontrou quatro dos filhotes enrolados entre si, interligados através do cordão umbilical e fios de cabelo. No atendimento, foi possível desenrolar e soltar as estruturas, evitando evisceração dos filhotes e separando-os. Porém, dois deles apresentavam inviabilidade do membro posterior, decorrente de necrose isquêmica gerada por garroteamento. Foram encaminhados para cirurgia de amputação alta, a fim de tratar as lesões irreparáveis, evitar mutilações e infecções posteriores. Realizou-se indução anestésica com anestésico volátil isoflurano e oxigênio através de máscara. Apresentando plano anestésico, foi realizado bloqueio do nervo isquiático e do plano subcutâneo da região de incisão, utilizando anestésico local lidocaína sem vasoconstritor. Na mesa cirúrgica, foram mantidos tapete térmico e bolsas de água quente para garantir manutenção da temperatura dos pacientes. A monitorização foi realizada através de aferição de frequência cardíaca e pulso com doppler, oxímetro de pulso mantido no membro anterior e temperatura aferida com termômetro de extremidades

Resultados

Os pacientes apresentaram boa recuperação anestésica e evolução clínica favorável através de terapia de suporte com antibioticoterapia, manejo de ferida nos pontos em que houveram deiscência e auxílio no manejo alimentar.

Conclusão

O procedimento anestésico mostrou-se efetivo, permanecendo estáveis os parâmetros avaliados no transcirúrgicos. O bloqueio realizado do nervo isquiático, mesmo que sendo guiado apenas pela localização anatômica demonstrou resultados positivos. A administração de poucos fármacos contribuiu para rápida recuperação anestésica.

Referências

- CRESPILO, André; MARTINS, Maria Isabel; SOUZA, Fabiana; LOPEZ, Maria; PAPA, Frederico. Abordagem terapêutica do paciente neonato canino e felino- Particularidades farmacocinéticas. Revista Reprodução Animal, Belo Horizonte, v30, p.3-10, jan/jun 2006
- KEEGAN, R. D. Relaxantes musculares e Bloqueio neuromuscular. In LUMB & JONES - Anestesiologia e Analgesia em veterinária 5ed - Rio de Janeiro: Editora Roca, p. 775-828, 2017
- Massone F. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas. 5ª ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, p.592, 2008
- Peterson M.E. & Kutzler M.A. Small animal pediatrics. Editora Saunders-Elsevier, Philadelphia, p.526, 2011

Figura 1 – A,B,C) lesão em membro posterior, demonstrando necrose isquêmica gerada por garroteamento; **D,E)** Indução anestésica através de máscara e monitorização de frequência cardíaca através de doppler; **F)** Aspecto da ferida no pós cirúrgico imediato



Fonte: O autor